

## Portugal na rota da imigração dos cidadãos comunitários: O caso da região algarvia

*Maria das Mercês Cabrita de Mendonça Covas<sup>1</sup>*

### 1. Introdução

Esta comunicação pretende, por um lado, divulgar parte das conclusões de um estudo sobre os *Estrangeiros Residentes no Algarve* (ERA) contribuindo, assim, para um melhor conhecimento das comunidades europeias residentes nesta região explicitando as características da evolução da sua presença e as marcas que têm imprimido na vida regional e local. Por outro lado, procura divulgar a avaliação que a população portuguesa residente no Algarve faz da presença destas comunidades na região. Serão salientados os significados sociais, culturais e educacionais, assim como os laços que as populações comunitárias teceram com a sociedade local.

### 2. Método

Neste estudo utilizámos metodologias quantitativas e qualitativas e elaborámos vários instrumentos de investigação empírica dirigidos à população estrangeira comunitária residente no Algarve e à população portuguesa residente na mesma região.

O principal instrumento de recolha de dados foi um questionário desenvolvido a partir de um modelo analítico que contemplava cinco grandes dimensões consideradas fundamentais para a identificação e análise dos percursos dos residentes estrangeiros: a pessoal, familiar, social, escolar e profissional. Foi a partir dele que se analisaram as representações sociais, o grau de fixação à região, as aspirações e expectativas e o seu grau de integração na comunidade local, as representações sociais, as aspirações e expectativas.

A elaboração do questionário seguiu um modelo de análise assente em seis partes principais: elementos de identificação; caracterização socioeconómica; caracterização do agregado familiar; vida social; hábitos culturais; e apreciação geral da permanência no Algarve.

O segundo instrumento de recolha de dados foi um questionário à população portuguesa residente no Algarve para analisar questões relativas à imagem e às relações dos portugueses com os residentes comunitários. Com base nestes instrumentos analisámos os vários tipos de relações que se estabelecem entre os residentes portugueses e os estrangeiros comunitários, para sabermos em que medida, uns e outros se influenciam mutuamente nos seus hábitos e padrões culturais.

Para estudar o impacto económico e também social e cultural destes estrangeiros na região passámos de uma metodologia predominantemente quantitativa para uma metodologia qualitativa, *estudo de casos* a empresas e associações de estrangeiros residentes no Algarve, através de recolha de informação em diferentes entrevistas a vários actores e peritos. De entre estas foram seleccionadas as mais representativas dos sectores onde se inserem.

### 3. Resultados alcançados

#### 3.1 Sobre a aplicação dos critérios das *Leis da Migração* à população comunitária residente no Algarve

Submetemos a nossa amostra ao enunciado das proposições que constam nos sete critérios de Everett Lee para constatar se existe ou não algum paralelismo entre as

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Ciências Humanas Sociais da Universidade do Algarve, Departamento de Ciências da Educação e Sociologia.

motivações e os comportamentos migratórios deste universo com e o dos restantes movimentos migratórios internacionais.

Quanto ao 1º critério, o da *distância*, e atendendo à frequência com que a maioria dos inquiridos se desloca ao país de origem, 59 % vai entre uma a duas vezes por ano, não se afigura como um obstáculo. Trata-se, em princípio, de uma população habituada a viajar, com muita prática turística, sendo mesmo por esta via que a grande maioria conheceu a região antes de decidir instalar-se. A maior parte dos que escolheram o Algarve (77,1%) afirmaram que a sua decisão foi baseada em contactos prévios com a região ou em informações sobre o meio social de destino. Apenas 21,4% a desconheciam antes de tomar tal decisão.

Dentro do espaço europeu podemos considerar que as migrações são todas de curta distância e largamente facilitadas pelo desenvolvimento das vias de comunicação, dos meios de transporte rodoviários, ferroviários e aéreos.

Do ponto de vista quantitativo, o Algarve recebe um número considerável de imigrantes comunitários mas o seu perfil não tem as mesmas características dos imigrantes não comunitários, não sendo, por isso, realidades comparáveis quanto aos efeitos económicos, sociais e culturais na região de acolhimento.

Quanto ao 2º critério, *migrações por etapas*, verifica-se que a chegada destas populações tem sido gradual embora se tenha acentuado ao longo das últimas décadas. Pouco ou nada no percurso destes cidadãos se assemelha às migrações internacionais dos não comunitários. Concluimos que uma grande parte destes Europeus procurava, não só um lugar atractivo para viver mas também para exercer uma actividade. Pelo que ficou dito, dificilmente se vislumbram semelhanças entre a vinda dos estrangeiros comunitários para o Algarve e o fenómeno migratório por etapas típico de movimentos populacionais de outras origens. Trata-se, por isso, de um critério, por si só, pouco consistente para explicar a imigração destes cidadãos para o Algarve.

Quanto ao 3º critério, *correntes e contracorrentes*, que parte do princípio de que cada corrente migratória produz uma contracorrente compensatória, nada nos permite deduzir que a vinda destas populações tenha provocado contracorrentes compensatórias. À semelhança do que concluimos anteriormente, o *critério das correntes e contracorrentes* sofre da mesma fragilidade explicativa. Desconhece-se que a sua vinda tenha desencadeado uma contracorrente compensatória, digna de registo, não só pelas profissões que exerciam antes de vir para o Algarve como as que vieram exercer, não provocando nos seus países de origem quaisquer desequilíbrios que desencadeassem contracorrentes.

Quanto ao 4º critério, *propensão relativa das populações rurais e urbanas para a migração*, os estudiosos das migrações afirmam que a população urbana é menos propensa a migrar que a população rural. Os nossos dados não nos permitem confirmar este critério. Todavia, pode deduzir-se, através das respostas às questões sobre o grau de instrução e da actividade profissional que exerciam antes de virem para o Algarve que a sua experiência de vida é, essencialmente urbana, são instruídos e empreendedores. Comparativamente, as actividades que aumentaram, em termos percentuais, em relação às que exerciam antes de virem para o Algarve, foram as de *dirigentes e gestores de empresas, outras, comércio e vendas, e agricultura*. Todas as outras actividades diminuíram em termos percentuais.

Quanto ao 5º critério, *preponderância do contingente feminino nas migrações de curta distância*, os especialistas das migrações afirmam que os movimentos populacionais de curta distância são na maioria constituídos por mulheres. Quando nos referimos ao *critério 1-distância* considerámos as migrações dos comunitários como sendo de curta distância, devido à facilidade de transportes e à livre circulação dos seus cidadãos. Segundo os censos 2001, há em Portugal 72.355 estrangeiros originários da Europa dos quais 49.220 são de países da UE e, destes, 25.393 são mulheres (51,5%) e 48,5% são homens; o que confirma a tendência para a feminização das migrações de curta distância. No Algarve, também a população feminina estrangeira é ligeiramente superior à masculina, no entanto, não nos foi possível confirmar seguramente este critério pelo facto de 22% dos inquiridos não se identificaram segundo o sexo. Com base nas respostas expressas, a nossa amostra ficou definida por 51% de indivíduos do sexo masculino e 27% do sexo feminino. Procurámos superar esta dificuldade focando a análise

nas respostas da população feminina inquirida, segundo o grupo etário, grau de instrução, estado civil e a actividade profissional.

Observou-se que a população feminina é relativamente mais jovem que a masculina. Ao nível dos graus de instrução 24% são licenciados e 23% continuaram os estudos para além da licenciatura sendo muito reduzido o número dos que, apenas, têm o ensino básico concluído. Além disso, quando vieram para o Algarve a grande maioria já detinha o actual nível de habilitações, 96% obteve o nível no estrangeiro, eventualmente no país de origem e, apenas, 4% obtiveram o nível de instrução em Portugal. Os homens possuem habilitações superiores às das mulheres.

Quanto ao estado civil, entre os casados, 51% são mulheres estando muito menos representadas do que os homens que são 77%. Nos restantes estados civis acontece exactamente o contrário, as mulheres estão, sempre, sobre representadas.

Quanto à actividade profissional segundo o sexo, as mulheres encontram-se mais representadas em todas as categorias das actividades profissionais, podendo concluir-se que há menos mulheres sem actividades do que homens. Esta constatação vai ao encontro dos especialistas das migrações quando afirmam que os movimentos populacionais de curta distância são na sua maioria constituídos por mulheres.

Quanto ao 6º critério, *relação das tecnologias com as migrações*, argumenta-se que o desenvolvimento dos meios de transporte e a expansão do comércio e da indústria conduzem ao aumento dos fluxos migratórios. No nosso estudo este critério afigura-se, como um dos mais gerais e verificável. Confirma-se a melhoria das ligações aéreas e terrestres não só para apoio às actividades turísticas, mas também, para outros fins, negócios, visitas constantes aos locais de origem e outros. Sendo o turismo e a construção os sectores que mais se desenvolveram no Algarve, verificou-se, por acréscimo, uma expansão significativa dos sectores do comércio, da indústria e de outros serviços, que tornaram o Algarve uma região atractiva à imigração não só para cidadãos comunitários, como para os não comunitários, e mesmo para os portugueses, sendo a região que ganhou mais população segundo os censos de 2001.

Quanto ao 7º critério, *domínio dos motivos de ordem económica*, verifica-se que este também não tem consistência na nossa amostra. A análise deste critério remete-nos para outra perspectiva de análise das conclusões do nosso estudo que consiste em verificar o potencial interpretativo e explicativo do modelo microeconómico. Sabíamos, à partida, que o movimento imigratório dos estrangeiros comunitários residentes no Algarve não obedeceu ao cumprimento de quaisquer regras estipuladas por orientações e decisões das políticas portuguesas de imigração. Na realidade, a vinda destes estrangeiros não resultou de concertações destinadas a compatibilizar os movimentos populacionais com a mobilidade geográfica dos trabalhadores como forma de equilibrar a distribuição dos factores de produção.

Por outro lado e, em primeiro lugar, é importante referir que a maior parte da população da nossa amostra é reformada (57%), embora, segundo dados do INE essa percentagem seja de 32%. Outra característica distintiva do nosso universo de estudo que reforça a sua diferença em relação às restantes correntes migratórias, consiste no facto da maior percentagem destes cidadãos serem, simultaneamente, reformados, casados, e de se encontrarem numa fase do ciclo de vida familiar designada de ninho vazio "*empty nest*". Esta fase corresponde à libertação do casal das responsabilidades profissionais e parentais, permitindo-lhes iniciar uma nova etapa da sua conjugalidade, usufruindo de uma vida a dois totalmente livre e a seu belo prazer procurando desfrutar do seu tempo como quiserem, como puderem e onde quiserem. As famílias que se encontram nesta situação e que mediante o leque diversificado de oportunidades de escolha decidiram viver no Algarve esta fase da sua vida, fizeram-no, em total estado de consciência e liberdade tendo ponderado previamente todos os *prós* e *contras* da sua decisão. Verificamos que a distribuição dos inquiridos por grupos etários se concentra, essencialmente, nos grupos com idade superior a 50 anos.

A constatação destes factos são compatíveis com outros dados que a análise das conclusões nos permitiu apurar. Por exemplo, verificámos que a maioria dos inquiridos com actividade, 56%, trabalha por conta própria; 12% são patrões; e 1% trabalha para outrem e por conta própria. Estes valores vão de encontro às principais actividades profissionais indicadas, de direcção e gestão de empresas e de profissões liberais.

Outro registo de interesse refere-se à constatação do tipo de empresas onde esta população exerce a profissão. Verificámos que 44% exercem em empresas estrangeiras; 39% em empresas portuguesas e 17% exercem actividade em organizações mistas. Concluimos que estes activos comunitários são empreendedores e ocupam-se nos vários sectores económicos da região algarvia sendo a sua presença mais visível nos ramos de actividade ligados aos sectores imobiliário e da construção. Registou-se, também, que 25% trabalham em outros serviços distribuindo-se 13% pelo turismo, 7% pela advocacia e outros 7% exercem outras actividades.

Outra constatação importante foi, sem dúvida, a “monorepresentatividade” de trabalhadores estrangeiros em algumas empresas. Se estas empresas são maioritariamente estrangeiras, parece haver uma preferência por trabalhadores, também, estrangeiros. A maioria dos inquiridos, 53%, respondeu que os trabalhadores das empresas onde exercem actividade são estrangeiros (admite-se que algumas sejam de tipo familiar); 20% responderam que os trabalhadores das empresas são portugueses; e, para 28% os colegas de trabalho são de diferentes origens nacionais. A maior parte dos que exercem uma actividade assume funções de direcção (49%), o que vai de encontro à actividade profissional mais representada, a de direcção e gestão de empresas. Recorde-se que, a maioria dos inquiridos trabalha por conta própria, podendo ser gestores ou directores da própria empresa, eventualmente, microempresas, de tipo familiar ou não. Trata-se de uma população que usufrui de uma certa estabilidade laboral na medida em que 56% tem contrato sem termo; enquanto que 12% exerce actividade em situações pontuais. Um número significativo de indivíduos assinalou a categoria *Outros*. 63% destes indicam ter o *seu próprio negócio* e 26% afirmam não possuir contrato de trabalho. A descrição que acabámos de fazer afigura-se, só por si, insuficiente para se afirmar que foi o critério dos motivos de ordem económica que determinou a decisão destes comunitários a fixarem-se no Algarve. Justificam-se outros aprofundamentos.

Por exemplo, se atendermos à explicação deste fenómeno imigratório como o resultado cumulativo das decisões individuais baseadas na avaliação racional dos custos e benefícios, a análise das decisões individuais que conduziram à tomada de decisão de escolher o Algarve como local de residência, poderá ser interpretado segundo o modelo de equilíbrio baseado na perspectiva neoclássica da economia, como um caso especial da teoria microeconómica das escolhas do consumidor.

Neste caso, alguns dos factores que condicionaram a escolha podem relacionar-se com as condições que a região oferece na maximização do bem-estar. Trata-se de uma abordagem que valoriza a acção individual.

A abordagem teórica baseada na perspectiva dos modelos de atracção-repulsão que tende a abordar, sobretudo, o conjunto de questões referentes aos factores que motivam os actores individualmente afigura-se com bastante poder explicativo na análise das conclusões do nosso estudo.

Se os comunitários escolheram vir para o Algarve e decidiram ficar nesta região, certamente fizeram uma análise de custo-benefício que lhes permitia conciliar a sua estabilidade económica com a maximização de outros factores.

Antes de se instalarem, estes imigrantes tiveram oportunidade de fazer uma avaliação das vantagens comparativas em relação a muitos factores. Entre estes, o clima foi um dos que influenciou mais positivamente a escolha do Algarve como local de destino. Pela análise dos resultados somos levados a concluir que este factor de atracção, só por si, desencadeia outras vantagens comparativas por facilitar, também, a adaptação ao meio ambiente e às condições de vida na região.

### **3.2. Resultados sobre os factores de atracção que levaram estes estrangeiros a escolherem o Algarve**

O *clima* foi considerado o aspecto mais atractivo e positivo para 62% dos inquiridos. Outros factores como o *desejo de mudança e aventura* e o *sentimento de segurança* pesaram positivamente na escolha de instalação no Algarve.

Foram mencionados *outros motivos* resultantes do conhecimento prévio da região, que funcionaram como factores de atracção pelo Algarve como: a amabilidade das pessoas, a qualidade ambiental e paisagista, a vida calma, a possibilidade de usufruir de melhores condições de saúde e de reforma, em grande parte devido à amenidade do clima e à facilidade de acesso a um estilo de vida com qualidade sem ser necessário despendere grandes recursos económicos.

Alguns destes aspectos foram amplamente confirmados quando lhes foi pedido que fizessem uma apreciação geral da sua permanência no Algarve. Mais de 50% admitiram que as suas expectativas iniciais foram *muito excedidas* ou *excedidas* em relação ao acesso a *bens de consumo* e na *qualidade e acesso aos meios de comunicação*. Manifestaram-se menos optimistas, mas mesmo assim *satisfeitos* com as expectativas iniciais, quanto ao *avanço tecnológico*, à *qualidade ambiental* e nas *relações com a comunidade portuguesa em geral*. Noutras áreas como os *serviços administrativos públicos*, *acesso a bens culturais* e *serviços de saúde*, as expectativas sobre o seu funcionamento e qualidade foram *satisfatoriamente* correspondidas. No que toca a *serviços de apoio à terceira idade* manifestam alguma frustração. Recorde-se que uma parte significativa destes residentes é reformada e idosa com necessidades de apoio não encontrando alternativas suficientes com a qualidade que desejariam.

Em relação ao *sistema educativo* manifestam-se pouco satisfeitos. Quando questionados sobre se voltariam a escolher a mesma região como local de residência, 73%, respondeu que voltaria a escolhê-la para viver, enquanto 26% não o faria. É de salientar que 40% dos inquiridos reside no Algarve há mais de 10 anos e 9% reside há vinte ou mais anos.

Quando questionados sobre a intenção de regressar definitivamente ao seu país, 60% dos disseram que não o fariam por se sentirem *felizes e estarem bem* no Algarve, sendo muitos os que já consideram Portugal a sua *casa*. Outros não regressam por estarem insatisfeitos com o seu país e gostarem do Algarve.

#### **4. Modalidades de socialização, integração, convivência e interacção dos comunitários com a população local**

Para aprofundarmos os conhecimentos sobre a socialização, integração, convivência e interacção destes estrangeiros procurámos analisar as suas contribuições a nível regional e as actividades que desenvolvem nesse sentido. Quisemos saber qual a sua opinião relativamente às virtualidades e limitações que encontram na região.

Procurámos saber o que os portugueses residentes no Algarve pensam sobre a presença destes comunitários na região; os factores positivos e/ou negativos, bem como, verificar a existência de mudanças no seu quotidiano que, eventualmente, possam ter sido condicionadas pela sua presença e aproximação.

Para percebermos a ligação que estes comunitários têm com a região e com a população local, procurámos conhecer qual a sua opinião relativamente aos portugueses. As conclusões merecem uma reflexão cuidadosa assim como as respostas à questão aberta sobre: *Como descreveria o povo português*.

Confirmou-se que os portugueses consideram que a maioria dos comunitários não se esforçam por aprender a nossa língua, à excepção dos alemães e holandeses, enquanto, os britânicos, que constituem a principal nacionalidade de origem comunitária residente no Algarve, foram considerados como os que menos se esforçam por aprender o português. Apesar disso revelam uma opinião favorável sobre os comunitários, embora sejam “críticos” quanto ao distanciamento que estes mantêm em relação à sua participação cultural e relacional com a população local.

Confirmou-se a representação de que a população comunitária instalada em Portugal tem um elevado nível económico e social. Quanto à influência dos estrangeiros na mudança de hábitos da população algarvia, uma parte admite ter havido algumas ao nível do consumo, vestuário, convívio social e gastronomia.

#### **5. Discussão sobre os novos conhecimentos relativos ao objecto de estudo**

Os novos conhecimentos relativos ao objecto de estudo permite-nos destacar que esta população “comunitária” se distânciava muito do imigrante clássico no que toca às leis da migração; no que respeita à sua representação social na seio da sociedade portuguesa; na diferença entre o esforço que o imigrante tradicional faz para se integrar na sociedade de acolhimento e o desta população; na avaliação do seu status social; na sua pertença a uma classe social com mais poder de intervenção social e económica e na autonomia para decidir do seu rumo.

O residente comunitário, em Portugal, pouco tem que lutar contra os preconceitos sociais de que são alvo, de uma forma geral, outros estrangeiros com menos posses e de outras origens. Considerados pelos portugueses, de alguma forma, superiores na educação, na instrução, na qualidade de vida, e, também, mais empreendedores, acabam, por beneficiar de uma imagem mais positiva por parte dos portugueses, comparativamente a estrangeiros de outras origens.

Provámos a validade de certas teorias quanto às migrações “internas e externas”. Ficou muito claro que alguns conceitos relacionados com esta temática como *aculturação*, *integração*, *assimilação*, *segregação* revelaram-se insuficientes para questionar o tipo de população deste estudo. Tanto do ponto de vista da cultura como da língua portuguesa as conclusões confirmam a pouca adesão ou necessidade desta população se submeter a uma *aculturação* ou *integração* uma vez que vive na sociedade de acolhimento sem grandes entraves e obstáculos às suas línguas e culturas de origem.

Provou-se que nem todos os europeus comunitários que chegam ao Algarve são reformados, investidores e grandes empresários. Uma parte cria o seu auto-emprego, como forma de sobrevivência o que favorece um certo isolamento em relação à sociedade de acolhimento com quem não chegam a criar grandes laços sociais. É importante realçar, que uma parte dos investidores e empresários europeus que aqui se instalaram, fizeram-no, eventualmente, ligados a outros motivos, para aproveitar os fundos de coesão da U. E. que apoiam os países mais pobres da Europa. Fica a questão, como será de futuro quando deixarmos de receber estes fundos, por se direccionarem para os novos países aderentes à U.E.?

Este estudo permitiu retirar conhecimentos que podem ser testados no sentido da descoberta de novas perspectivas teóricas por tratar-se de um novo tipo de migrações entre sociedades mais desenvolvidas que por vontade política partilham o mesmo espaço. Não se pode descurar, ao nível da previsão a curto e médio prazo, as consequências que este fenómeno poderá tomar em todas as suas facetas. Este estudo contribuiu para enriquecer os debates sobre o tema das migrações constituindo uma fonte inspiradora de experiências para testar a eficácia de novos modelos de análise aplicados à investigação sobre esta temática a nível europeu e português.

## Bibliografia

- COVAS, Maria das Mercês Covas (2004) Trabalho e integração dos imigrantes comunitários residentes no Algarve, comunicação apresentada no Seminário *Imigração: Novos desafios* subordinado ao Tema: *Os caminhos da inclusão: trabalho e experiências locais*, promovido pela Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN) – Núcleo Distrital de Faro, realizado na Universidade do Algarve no dia 24 de Setembro de 2004.
- CARREIRA, Teresa (Coor.), COVAS, Maria das Mercês, *et al.* (2003), *Estrangeiros Residentes no Algarve (ERA)*, Projecto de Investigação no âmbito do Centro de Investigação Desenvolvimento e Economia Regional (CIDER), financiado pela CCDRALg, 4º Relatório (Outubro de 2003).
- COVAS, Maria das Mercês (2003). *Imigração, Relações Interculturais e Desenvolvimento Sociocultural: um estudo sobre o Algarve*, publicado nas Actas do I Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sociocultural, em CD.

**Vº Congresso Português de Sociologia**  
Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção  
Atelier: Migrações e Etnicidades

- CARREIRA, Teresa (Coor.), COVAS, Maria das Mercês, *et al.* (2003), *Estrangeiros Residentes no Algarve (ERA)*, Projecto de Investigação no âmbito do Centro de Investigação Desenvolvimento e Economia Regional (CIDER), financiado pela CCDRALg, 3º Relatório (Julho de 2003).
- COVAS, Maria das Mercês (2003). Imigração, diferenciação “étnica” e exclusão social: breve análise da situação no sistema de ensino português na última década. Publicado nas Actas do Colóquio VII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE).
- COVAS, Maria das Mercês (2003). Portugal, País de Imigração e o Desafio das “Novas Famílias”, Comunicação apresentada no, realizado em Lisboa, no ISCTE em 21 e 22 de Novembro de 2003. Publicado nas Actas do Colóquio Internacional Encontro Temático Intercongressos subordinado ao tema: *Família, Género e Sexualidade nas Sociedades Contemporâneas*.
- COVAS, Maria das Mercês (2003), Constituição de Novas Famílias em Portugal e Efeitos Recentes da Imigração na Aquisição da Nacionalidade. *Anais Universitários. Série de Ciências Sociais e Humanas*, 11 e 12, Saberes Plurais: Povos e Culturas. Covilhã: Universidade da Beira Interior, pp. 275-292.
- CARREIRA, Teresa (Coor.), COVAS, Maria das Mercês, *et al.* (2002), *Estrangeiros Residentes no Algarve (ERA)*, Projecto de Investigação no âmbito do Centro de Investigação Desenvolvimento e Economia Regional (CIDER), financiado pela CCDRALg, 2º Relatório.
- CARREIRA, Teresa (Coor.), COVAS, Maria das Mercês, *et al.* (2001), *Estrangeiros Residentes no Algarve (ERA)*, Projecto de Investigação no âmbito do Centro de Investigação Desenvolvimento e Economia Regional (CIDER), financiado pela CCDRALg, 1º Relatório.